

## Atualização Nacional sobre HIV, Hepatites Virais e TB para as equipes dos Serviços Penais (Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada, Centrais Integradas de Alternativas Penais, Centrais de Monitoração Eletrônica e Escritórios Sociais)



Inscreva-se agora:  
[www.hivnosservicospenais.com.br](http://www.hivnosservicospenais.com.br)

Como resultado da reunião de Alto Nível sobre HIV/ Aids realizada durante a **Assembleia Geral das Nações Unidas em junho de 2021**, os Estados Membros acordaram com a **Declaração Política sobre HIV e Aids: "Acabar com as Desigualdades, acabar com a AIDS"**. Desta forma a estratégia global para a AIDS no período de 2021 a 2026 estará voltada a:

- **Maximizar o acesso equitativo e igualitário a serviços e ações de testagem, prevenção, tratamento e cuidado em HIV;**
- **Romper barreiras para alcançar resultados sobre HIV (incluindo promoção dos Direitos humanos e da igualdade de gênero);**
- **Integração da temática do HIV em sistemas de saúde e de proteção social.**

O perfil epidemiológico do HIV no Brasil apresenta prevalências desproporcionais entre alguns segmentos populacionais quando comparadas com as prevalências entre a população geral.

Ao longo das últimas décadas, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) apoiou a realização de diversos estudos envolvendo populações vulneráveis. Dentre os estudos mais importantes destacam-se os realizados nos anos 2010 e 2016, em algumas capitais brasileiras com trabalhadoras do sexo, gays e outros HSH, travestis e mulheres trans. Esses estudos adotaram a metodologia Respondent Driven Sampling (RDS).

Os resultados reportam altas prevalências de HIV e de sífilis entre estas populações, além de fornecerem dados sobre hepatites virais e informações sobre uso de álcool e outras drogas. Os estudos possibilitaram a estratificação da população segundo variável raça/cor e da percepção sobre risco, violência e discriminação, determinantes de barreiras de acesso aos serviços de saúde (BASTOS et al., 2018; KERR et al. 2018; SZWARCOWALD et al. 2018).

As condições de confinamento, superlotação, violência, assistência inadequada e a falta de perspectivas são fatores que aumentam a vulnerabilidade de pessoas privadas de liberdade ao HIV e outras IST. Estudos de Gois et al. (2012) trazem uma revisão sistemática acerca das produções científicas sobre saúde penitenciária publicadas no período de 1993 e 2010. Os resultados demonstram que entre os principais agravos que acometem essa população nos presídios brasileiros estão a tuberculose e as infecções pelo HIV e pela hepatite C.

Dados sobre o perfil das pessoas no sistema penal hoje no Brasil, seja na porta de entrada ou em outros momentos do ciclo penal, apontam que parte significativa dessa população é constituída por pessoas jovens, negras, com baixa escolaridade e com acesso precária ao trabalho e renda.

Portanto, um público prioritário para a resposta global do HIV voltada à redução das desigualdades como determinante na promoção do acesso a serviços.

Em sua estratégia global para o período de 2021 a 2025, O UNODC atuará fortalecendo seu apoio aos Estados-membros visando a construção de sociedades justas, inclusivas e resilientes que não deixem ninguém para trás. Em relação ao HIV, o UNODC atua no fortalecimento das ações voltadas ao acesso ao tratamento, reabilitação e reintegração social de pessoas com transtornos associados ao uso de drogas, bem como das ações de prevenção, tratamento e cuidado em relação ao HIV e as hepatites virais, com especial atenção e respeito aos direitos humanos e questões de gênero, entre as pessoas em contato com o sistema de justiça criminal.

No Brasil, o Programa Fazendo Justiça, tem sido implementado no âmbito da parceria entre o Conselho Nacional de Justiça, CNJ, e o Programa das Nações para o Desenvolvimento, PNUD, com apoio do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública e do UNODC. Este Programa tem como objetivo qualificar a aplicação das penas e medidas, garantir a dignidade e cidadania às pessoas privadas de liberdade, em alternativas penais e egressas dos sistemas penal e socioeducativo e melhorar a capacidade de gestão da política judiciária.

Dentre todas as estratégias propostas pelo Programa Fazendo Justiça, quatro serviços penais vêm sendo impulsionados pelo programa, no sentido de ampliação e qualificação de sua atuação nas Unidades Federativas em articulação com os Poderes Judiciário e Executivo e outros atores locais:

- O Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada: serviço que atua na porta de entrada do sistema penal, de forma prévia e posterior à audiência de custódia;
- A Central Integrada de Alternativas Penais: responsável pelo acompanhamento de pessoas em cumprimento de alternativas penais;
- O Escritório Social: serviço de atendimento às pessoas egressas do sistema penal e seus familiares;
- A Central de Monitoração Eletrônica: responsável pelo acompanhamento das pessoas em monitoração eletrônica.

Considerando que os quatro serviços fazem o atendimento de pessoas em diferentes momentos do ciclo penal, são compostos por equipes multiprofissionais, que após receberem informações e passarem por um processo de qualificação em relação à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento e cuidado em relação ao HIV, às hepatites virais e à tuberculose, podem compor com a rede de serviço uma estratégia de promoção do acesso para pessoas em contexto de grande vulnerabilidade social, como é caracterizado o público atendido por estes serviços.

#### Referências:

BASTOS FI et al. HIV, HCV, HBV, and syphilis among transgender women from Brazil: Assessing Different Methods to Adjust Infection Rates of a Hard-to-Reach, Sparse Population. *Medicine* [Internet] 2018 maio [acessado em 2018 nov 18]; 97:16-24.

KERR, LRFS et al. HIV prevalence among men who have sex with men in Brazil: results of the second national survey using respondent-driven sampling. *Medicine*, Baltimore, 2018 May.

SZWARCWALD, CL et al. The Brazilian FSW Group. Factors associated with HIV. Factors associated with HIV infection among female sex workers in Brazil. *Medicine* (Baltimore). 2018 May; 97(1 Suppl): S54-S61.

Desta forma, o UNODC, em parceria com o Programa Fazendo Justiça, propõe a realização da Atualização Nacional sobre HIV, Hepatites Virais e TB para as equipes dos Serviços Penais.

#### A atividade acontece em dois momentos:

Entre os dias **06 e 08 de dezembro** no formato de webinar, com uma perspectiva expositiva;

No dia **09 de dezembro**, no formato interativo, em que o grupo de participantes será dividido em até cinco salas virtuais que permitirão diálogos mais aprofundados e próximos da realidade de cada um dos serviços, em sua rotina de atendimentos.

#### Objetivos do evento:

1. **Apresentar a relevância da pauta sobre a promoção do acesso e cuidado em HIV, TB e hepatites virais junto ao público atendido pelas equipes dos serviços penais, na perspectiva da prevenção de doenças, promoção da saúde e direitos humanos;**
2. **Apresentar um modelo de intervenção para o HIV, hepatites virais e TB que compreenda as dimensões da vigilância, prevenção, diagnóstico e cuidado integral às populações consideradas chave e prioritárias para esses agravos;**
3. **Debater a promoção do auto cuidado como promoção de cidadania e um caminho possível para novos itinerários da vida das pessoas atendidas pelos serviços penais;**
4. **Subsidiar as equipes com informações que proporcionem articulação das redes de saúde e de proteção social em HIV, outras IST, hepatites virais e TB.**

#### Público-alvo:

**Profissionais com atuação no Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada, nas Centrais Integradas de Alternativas Penais, nas Centrais de Monitoração Eletrônica e nos Escritórios Sociais.**

#### Vagas:

- **500 participantes para os três primeiros dias no formato webinar expositivo**
- **150 participantes divididos em cinco salas para o último dia no formato de oficina,**

## Programação Provisória

### 1o Dia: 06/12/21

#### 9:00 – 9:40 Mesa da Abertura

Walter Godoy dos Santos Junior - DMF/CNJ

Valdirene Daufemback - CNJ/PNUD

Moema Freire - PNUD/Brasil

Representante DEPEN

Representante SVS (DCCI)

Nívio Nascimento - UNODC

*Mediação: Marina Lacerda e Silva – UNODC/  
CNJ*

#### 9:40 – 10:00 Apresentação da capacitação

Andrea Domanico - UNODC

#### 10:00 – 10:40 Os ODS e a Estratégia global para HIV e 2021-2026

Ariadne Ribeiro - UNAIDS

Nara Araújo - UNODC/CNJ

*Mediação: Andrea Domanico - UNODC*

#### 10:40 - 10:50 INTERVALO

#### 10:50 – 11:30 Os ODS e a Agenda Global para HV e TB

Dráurio Barreira - Stop TB – OMS

Coordenador Hepatites Virais do Ministério da Saúde (a confirmar)

*Mediação: Ana Paula Nunes – UNODC/CNJ*

#### 11:30 – 12:00 O Cenário nacional HIV/HV e TB

SVS- DCCI (a confirmar)

*Mediação: Representante DCCI (a confirmar)*

### 2o Dia: 07/12/21

#### 9:00 – 9:30 Prevenção, Promoção e Direitos Humanos

Gabriela Calazans – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

*Mediação: Janaína Homerin – CNJ/PNUD*

#### 9:30 – 10:15 Talk Show - As dimensões das vulnerabilidades. Quem deixamos para trás? (sociedade civil)

Veriano Terto - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Carla Almeida - Articulação Social Brasileira para o Enfrentamento da Tuberculose no Brasil - Art TB

Jeová Fragoso - Grupo Esperança

Alessandra Ramos – Instituto Transformar  
Shelida Ayana

*Mediação: Isabela Rocha Tsuji Cunha – CNJ/  
PNUD*

#### 10:15-10:25 INTERVALO

#### 10:25– 11:00 Talk Show - As dimensões das vulnerabilidades. Quem deixamos para trás? (sociedade civil) (cont.)

Jose Vanilson Torres - Movimento Nacional Pop Rua

Bruno Logan - REDUC

Damiana Oliveira Neto - Ação de Mulheres pela Equidade

Lázaro Silva - Rede de Jovens Vivendo com HIV

*Mediação: Jamile Carvalho – UNODC/CNJ*

#### 11:00 – 12:00 A Prevenção Combinada: Um olhar integral, combinando abordagens comportamental, biomédica e estrutural

Ana Mônica – DCCI (a confirmar)

Denise Arakaki - (a confirmar)

*Mediação: Ana Lúcia Ferraz Amstalden -  
SAPS do Ministério da Saúde*

## Programação Provisória

### 3o Dia: 08/12/21

#### 9:00 – 10:00 Testar, diagnosticar e tratar

a. Onde e como fazer? Qual a rede em questão?

b. Como acompanhar?

Mariliza Henrique da Silva – CRT/ Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo

Sirlene Caminada - Programa Estadual de Hepatites Virais de São Paulo

Daniel Souza Sacramento – Núcleo de controle da Tuberculose- Secretaria de Municipal de Saúde de Manaus

*Mediação: Lucinéia Rocha Oliveira – UNODC/ CNJ*

#### 10:00 – 10:10 INTERVALO

#### 10:10 – 11:40 A proteção social e os serviços penais

Ednilson Couto – CNJ/PNUD

Pollyanna Alves – CNJ/PNUD

Isabela Pimenta – CNJ/PNUD

Nara de Araujo – UNODC/CNJ

*Mediação: Ana Luiza Bandeira - UNODC/CNJ*

#### 11:40 – 12:00 Ligando os pontos

*Andrea Domanico - UNODC*

### 4o Dia: 09/12/21

#### 9:00 – 12:00

**Público de até 150 participantes dividido em cinco grupos para debate sobre os temas apresentados nos três primeiros dias de formação**

Thais Senra - UNAIDS

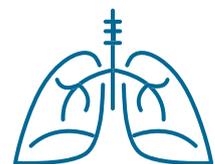
Luciana Simas – CNU/PUD

Jose Almir Santana - Programa Estadual de IST/Aids e Hepatites Virais - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe

Ednilson Couto – CNJ/PNUD

Ana Luiza Bandeira – UNODC/CNJ

*Coordenação: Andrea Domanico - UNODC*



**Inscreva-se agora:**  
[www.hivnosservicospenais.com.br](http://www.hivnosservicospenais.com.br)